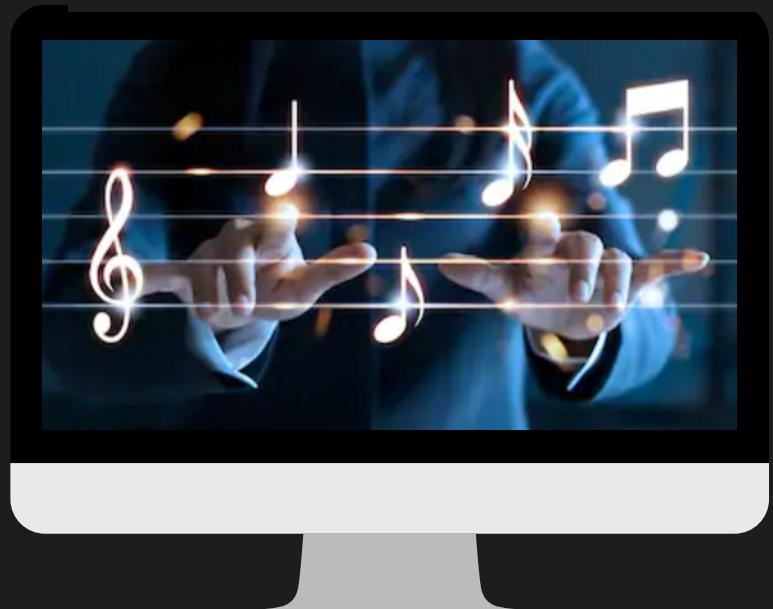


INTERVALOS MUSICAIS



NA TEORIA E NA PRÁTICA



MÓDULO 1 OS INTERVALOS MUSICAIS

AUTOR

MAESTRO CARLOS VEIGA FILHO

SUMÁRIO

- 1 INTRODUÇÃO**
- 2 CONCEITO DE INTERVALO**
- 4 OS INTERVALOS MUSICAIS**
- 6 AS NOTAS MUSICAIS**
- 10 INTERVALOS ASCENDENTES
E DESCENDENTES**

Introdução

Você sabe o que é um intervalo musical? Você já ouviu falar em intervalo melódico? E intervalo harmônico? Você é capaz de identificar um intervalo quando ouve um? E na partitura? Consegue reconhecer um intervalo escrito para poder tocar e cantar corretamente?

Este curso abordará tais questões (de forma bastante leve) com muita profundidade para que você consiga desenvolver tanto o aspecto visual (leitura musical) quanto o aspecto sonoro (percepção musical) da música.

Através de vídeos, áudios, material teórico, podcasts e exercícios que farão você pensar sobre os intervalos, você vai conseguir subir de nível na música descobrindo uma nova maneira de perceber os sons ao seu redor.

Conceito de Intervalo

Vamos iniciar o nosso curso pensando sobre os intervalos que estão presentes nas nossas vidas. Às vezes não percebemos, mas estamos cercados por intervalos das mais diversas naturezas.

Quando assistimos um programa muito longo na televisão o intervalo acontece para que possamos beber uma água, falar com alguém, ou ainda para que a emissora possa exibir suas propagandas.

A mesma situação acontece quando estamos em um show com diversas bandas. Os intervalos são necessários para as trocas de músicos e instrumentos.

Quando colocamos uma comida no forno precisamos saber o intervalo de tempo que ela vai permanecer lá para que não fique crua nem queimada.



Quando saímos de casa para ir a algum lugar também lidamos com intervalos. Por exemplo: para sair de casa e ir à academia podemos pensar no tempo que levamos entre sair e chegar mas também podemos pensar sobre a distância que separa os dois lugares.

Sim. Uma distância é um intervalo de espaço. Ou não é?



A distância entre a minha casa e a minha academia é de apenas 200 metros. Entretanto a distância entre a minha casa e o meu local de trabalho é de 7 km.

Vamos perceber algo interessante: em todos os exemplos de intervalos precisamos de dois pontos de referência.

O intervalo da TV acontece entre o término de uma parte e o início de outra.

O intervalo do show começa quando uma banda toca o último acorde e termina quando a banda seguinte entra no palco.

O intervalo do preparo da comida acontece desde a entrada do alimento no forno até a sua saída (ou até que o forno seja desligado).

A distância entre a casa e a academia, ou entre a casa e o trabalho também são intervalos.

Confere!

 São sempre utilizados dois pontos de referência!

Os Intervalos Musicais

Agora vamos pensar sobre o que pode ser um intervalo musical.
O que você acha?

Depois da reflexão anterior você consegue imaginar o que é um intervalo musical?

Imagino que você esteja pensando que um intervalo musical seja o intervalo entre duas notas, a distância entre duas notas. E é exatamente isso!

Interessante...

Mas, uma questão pode estar também passando pela sua cabeça agora:

- Para medir um intervalo de tempo nós temos os segundos, minutos, horas, dias etc.;
- Para medir uma distância nós temos os metros e quilômetros e as outras medidas menos usadas mas que são úteis quando queremos uma medida bastante precisa;

Como é que eu vou medir um intervalo musical? Qual a medida utilizada?

Você certamente já ouviu falar em Tom e Semitom.



- Pois esta é a medida utilizada na nossa música ocidental!

O semitom é o menor intervalo que utilizamos na música ocidental. Dois semitons formam um tom. Simples assim!

Vamos, a partir de agora, ver e ouvir os intervalos para desenvolver este importantíssimo tema para músicos profissionais e amadores.

Ao final deste curso você será capaz de reconhecer e identificar intervalos auditivamente e visualmente e ainda escrevê-los na partitura!

As Notas Musicais

Como precisamos de duas notas para que exista um intervalo, vamos conhecer as notas e ver que é muito simples calcular os intervalos musicais.

Frequentemente ouvimos que existem 7 notas musicais e as conhecemos na seguinte lista: **Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si**.

Este conhecimento é importantíssimo para que possamos calcular os intervalos de forma mais bruta.

Para fins didáticos assumiremos que neste primeiro momento ao mencionar um intervalo teremos a primeira nota como mais grave e a segunda como mais aguda (intervalo ascendente). No momento adequado chamaremos a atenção para intervalos ascendentes e descendentes.

Vamos conhecer a nomenclatura dos intervalos:

Uníssono, Segunda, Terça, Quarta, Quinta, Sexta, Sétima e Oitava são considerados intervalos simples pois estão dentro do limite de uma oitava.

Nona, Décima, Décima-primeira, Décima-segunda, Décima-terceira são considerados intervalos compostos pois são maiores que uma oitava.

Dito isto, vamos trabalhar alguns intervalos e aplicar a nomenclatura apropriada.

Qual o intervalo entre as notas **Fá** e **Lá**?

Para responder esta pergunta devemos simplesmente contar quantas notas existem na nossa lista de notas, incluindo a nota de partida e a nota de chegada. No nosso exemplo:

Fá (sol) **Lá** – 3 notas – Intervalo de terça.

E o intervalo entre as notas **Ré** e **Si**?

Ré (Mi Fá Sol Lá) **Si** – 6 notas – Intervalo de sexta

O intervalo de oitava é muito simples de se identificar por se tratar da mesma nota. Por exemplo:

Ré (Mi Fá Sol Lá Si Dó) **Ré**

O intervalo de segunda também é muito simples de se identificar por se tratar de notas vizinhas. Por exemplo:

Mi **Fá**

No decorrer do curso você vai perceber que também é simples identificar intervalos na partitura assim como percebê-los auditivamente.

Mas tudo requer prática e aqui no curso você vai ter acesso a exercícios e avaliações que te levarão a um novo patamar da percepção musical.

Vamos ver se você entendeu como identificar o intervalo? Lembre que só precisa contar as notas entre a nota de partida e a de chegada.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO 1

Vá ao **Caderno de Exercícios do Módulo 1**, na página 2 e responda o Exercício de Fixação 1. A resposta estará no final do caderno, mas, é importante que você tente resolver sem consultá-la!

INFORMAÇÃO IMPORTANTE: As alterações podem ser ignoradas quando pensamos apenas em identificação de intervalos.

Por exemplo: **Dó - Mi** é um intervalo de terça, assim como **Dó - Mi bemol**, assim, como **Dó sustenido - Mi bemol**.

Os três casos, apesar de serem intervalos de terça são intervalos distintos. Mas isso será abordado mais adiante quando estudarmos a classificação dos intervalos.

Quando a primeira nota é mais aguda que a segunda, devemos pensar na lista das notas de trás para a frente pois estaremos lidando com o intervalo descendente.

Por exemplo:

Si - Ré é um intervalo de sexta se a nota **Si** for mais aguda que a nota **Ré**.

Si (Lá Sol Fá Mi) Ré

Sol - Dó é um intervalo de quinta se a nota **Sol** for mais aguda que a **Dó**

Sol (Fá Mi Ré) Dó

Vamos agora trabalhar a identificação de intervalos na partitura pois, desta forma, fica mais fácil perceber se o intervalo é ascendente ou descendente, tópico que estudaremos a seguir.

Se você não domina a leitura das notas na partitura recomendo que você aprimore um pouco este conhecimento. Ele é essencial para o seu desenvolvimento na música.

A clave de sol é mais utilizada para fins de aprendizagem mas eu recomendo que você domine as três claves. Não é muito difícil e com certeza você, por saber mais, se destacará em algum momento.

Intervalos Ascendentes e Descendentes

Os intervalos ascendentes possuem a primeira nota mais grave que a segunda.

Intervalos Ascendentes



Viu como é fácil?

Nos sete exemplos a primeira nota está abaixo da segunda, ou seja, a primeira é mais grave que a segunda.

O objetivo aqui é apenas mostrar que é muito simples reconhecer um intervalo ascendente na partitura. Visualmente é muito claro.

Os intervalos descendentes, por sua vez, possuem a primeira nota mais aguda e a segunda mais grave.

Intervalos Descendentes



O que vou dizer aqui é muito óbvio mas precisa ser dito, pois, talvez os iniciantes não tenham percebido: quanto mais alta a nota no pentagrama, mais aguda ela é.

Vamos agora exercitar a classificação de intervalos respondendo qual o intervalo e se ele é ascendente ou descendente.

Lembre que para intervalos descendentes devemos pensar na lista de notas na ordem inversa. Com a partitura fica muito fácil visualizar as notas que estão entre as notas do intervalo para que possamos conta-las.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO 2

Vá ao **Caderno de Exercícios do Módulo 1**, na página 3 e responda o Exercício de Fixação 2. A resposta estará no final do caderno, mas, é importante que você tente resolver sem consultá-la!

Se você está seguindo o conteúdo e fazendo os Exercícios de Fixação, certamente está tendo um bom desenvolvimento.

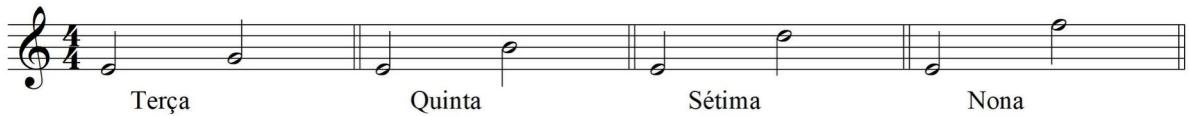
Lembre que os exercícios e avaliações devem ser usados por você para identificar o que você já sabe e o que você ainda precisa estudar mais.

Quanto mais você praticar, melhor vai ficar. E logo a leitura vai ficar fluente.

Vou dar umas dicas agora de como identificar os intervalos na partitura de maneira mais ágil. Lembre que no pentagrama só podemos escrever notas na linha ou no espaço.



Se a nota de partida estiver em uma linha, os intervalos ímpares (terça, quinta, sétima, nona...) também estarão em uma linha.



Obviamente o mesmo vai acontecer quando a nota de partida estiver no espaço.



Viu como é simples?

Acontece que ainda estamos lidando com o aspecto visual da música, ou seja, a identificação dos intervalos na partitura.

Logo começaremos a trabalhar a percepção musical.

Quando temos o mesmo som e desejamos identificar o intervalo, podemos chama-lo de Uníssono.



Ao longo do curso teremos muitos exercícios para treinamento e identificação de intervalos ascendentes, descendentes e uníssonos.

Aqui finalizamos o Módulo 1.

